

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Maio 2008 (dados preliminares)

Hotelaria com crescimento de 4,6% nas dormidas e 7,6% nos proveitos totais

Em Maio de 2008, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 3,8 milhões de dormidas, valor que equivale a um acréscimo de 4,6%, face ao mês homólogo de 2007. Para este aumento contribuíram tanto os residentes (+8%) como os não residentes (+3,2%).

Os proveitos totais atingiram 192,6 milhões de euros e os de aposento 124,5 milhões, equivalendo a variações homólogas positivas de 7,6% e 5%, respectivamente.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Maio de 2008, os estabelecimentos hoteleiros licenciados acolheram cerca de 5 milhões de hóspedes que originaram 13,9 milhões de dormidas, movimento que em comparação com igual período de 2007, corresponde a crescimentos de 5,5% e 2,5%, respectivamente.

Esta evolução positiva do sector está em sintonia com dados preliminares recentemente disponibilizados pela Organização Mundial do Turismo para os quatro primeiros meses de 2008 que indicam, apesar das incertezas colocadas pela economia global, um crescimento homólogo de 5% das chegadas internacionais de turistas. A Europa apresenta um acréscimo de menor dimensão (+2,3%), sendo de destacar os melhores desempenhos dos países do Sul e do Mediterrâneo.

A nível nacional, os resultados do mês de Maio são igualmente positivos, tendo a hotelaria registado 1,3 milhões de hóspedes e 3,8 milhões de dormidas, valores que representam variações homólogas positivas de 8,1% e 4,6%, respectivamente.

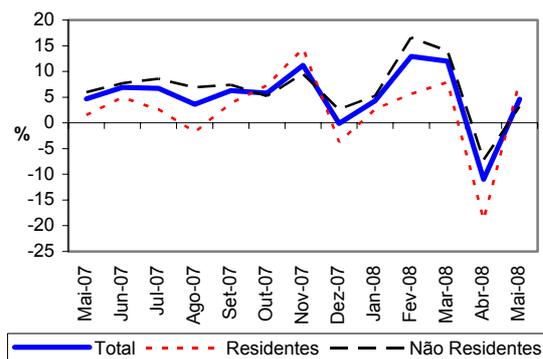
O aumento no número de dormidas reflecte-se em quase todas as tipologias, nomeadamente nas pousadas (+15%), estalagens (+10,9%), apartamentos turísticos (+7,6%), hotéis (+5,1%), motéis (+4,2%), hotéis-apartamentos (+3,1%) e aldeamentos turísticos (+1,3%).

Mais de metade das dormidas ocorreram nos hotéis (56,4%), seguindo-se os hotéis-apartamentos (15,4%) e os apartamentos turísticos (11,3%).

Os não residentes contribuíram com 2,7 milhões de dormidas, representando um acréscimo homólogo de 3,2%. Os residentes evidenciam um maior crescimento (+8%), correspondendo a cerca de um milhão de dormidas.

Os principais mercados emissores continuam a ser o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Irlanda, que em conjunto concentraram 72,2% do total das dormidas de não residentes.

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal

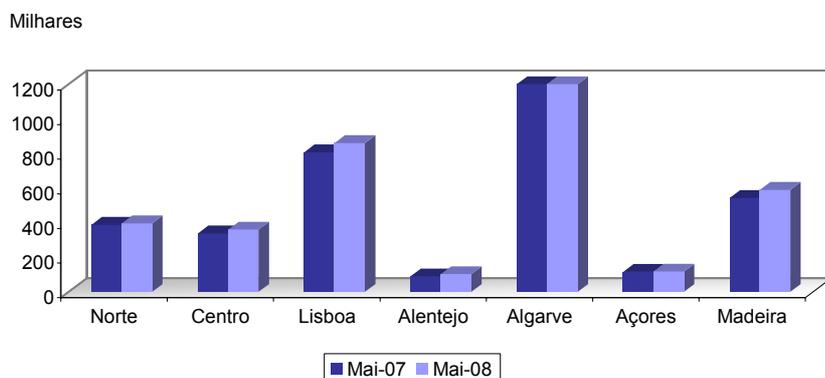


Face ao período homólogo, o comportamento destes mercados foi maioritariamente positivo, com um aumento significativo das dormidas do mercado espanhol (+28,9%), do francês (+6,9%) e do holandês (+6%). Os restantes mercados evidenciaram uma relativa estabilidade, tendo o mercado alemão registado um ligeiro acréscimo (+0,6%) e o irlandês e o britânico decréscimos de 1,2% e 1%, respectivamente.

Os bons resultados do mercado espanhol poderão estar relacionados com várias campanhas promocionais para captação deste mercado, não tão dependente do mercado aéreo como outros, que começam a revelar alguma tendência de desaceleração, como é o caso do mercado britânico, em virtude do aumento do preço das tarifas resultante do aumento do preço dos combustíveis.

Por regiões, destaque para o Alentejo (aumento homólogo de 13,9% das dormidas), seguindo-se a Madeira (+8,5%), Lisboa (+6,7%), Centro (+6,5%), Norte (+2,4%), Açores (+1,9%) e Algarve (+1,4%).

Dormidas, por NUTS II

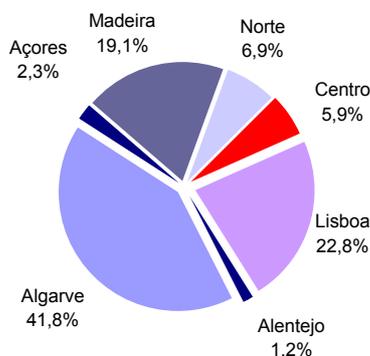


De salientar a Região Autónoma dos Açores que apresenta uma evolução positiva após vários meses de resultados negativos, para o que poderá ter contribuído sobretudo as dormidas com origem no mercado nacional, com um acréscimo homólogo de 15,7%, eventualmente na sequência da campanha promocional “Ilhas de Natureza Mágica”, lançada em diferentes canais, nomeadamente na televisão e nos transportes públicos.

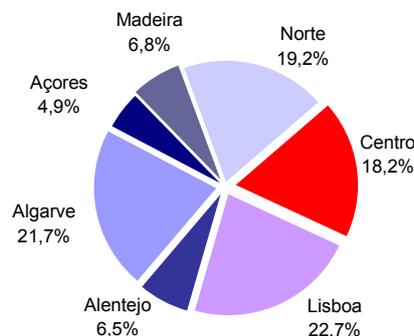
Igualmente de destacar o desempenho positivo do mercado britânico na Madeira (única região onde este mercado cresceu), sendo o acréscimo homólogo de 34,6% das dormidas coerente com o aumento, superior a 30%, do número de passageiros britânicos em transporte aéreo desembarcados na Madeira.

À semelhança do que aconteceu no mês anterior, a maioria dos não residentes escolheu o Algarve como principal destino, seguindo-se Lisboa e Madeira. De igual modo, não se verificaram alterações sensíveis nos destinos preferencias dos residentes – Lisboa, Algarve, Norte e Centro.

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



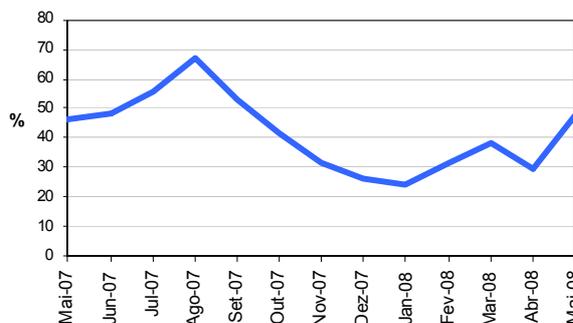
Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Maio de 2008, a taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiu 47,6%, superior em 1,5 p.p. à de Maio de 2007.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama

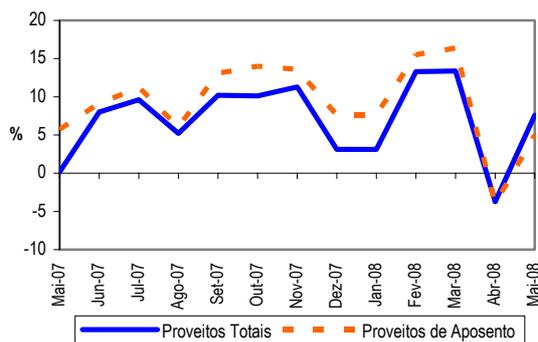


A estada média foi de 2,8 noites, ligeiramente inferior à do mês homólogo do ano anterior.

Taxa Líquida de Ocupação Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-07	Mai-08	Mai-07	Mai-08
PORTUGAL	46,1	47,6	2,9	2,8
Norte	35,8	36,3	1,8	1,8
Centro	31,5	32,9	1,8	1,7
Lisboa	54,3	56,7	2,2	2,2
Alentejo	29,7	34,0	1,5	1,5
Algarve	47,3	47,6	4,8	4,6
AÇORES	45,7	46,0	3,5	3,2
MADEIRA	65,4	69,6	5,1	4,9

Proveitos Totais e de Aposento Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Maio de 2008, os estabelecimentos hoteleiros registaram 192,6 milhões de euros de proveitos totais e 124,5 milhões de euros de proveitos de aposento, representando variações homólogas positivas de 7,6% e 5%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 31,7 euros, valor que se traduz num decréscimo homólogo de 3,2%. Lisboa e Madeira continuam a ser as regiões onde se registaram os valores mais elevados para este indicador, 43,9 euros e 38,2 euros, respectivamente.

Os hotéis (com 43,5 euros), as estalagens (41,2 euros) e os hotéis-apartamentos (22,2 euros) apresentam os valores mais elevados do Rev Par. Face ao período homólogo do ano anterior, estes valores representam aumentos de 3,4% nos hotéis e 15,9% nas estalagens. Pelo contrário, os hotéis-apartamentos registam uma significativa quebra (-30,7%).

No período de Janeiro a Maio de 2008, os proveitos totais atingiram 694,2 milhões de euros e os de aposento 449,1 milhões, equivalendo a crescimentos homólogos de 8% e 7,4%, respectivamente.

Neste período, o rendimento médio por quarto foi de 25,3 euros, valor muito semelhante ao de Maio de 2007 (25,1 euros).

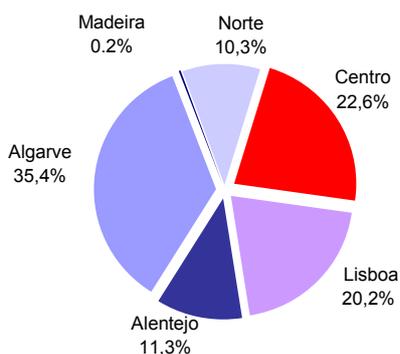
OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Maio de 2008, os parques de campismo licenciados acolheram 313,6 mil campistas que originaram 1,2 milhões de dormidas, o que traduz um acréscimo homólogo de 1,6% dos campistas e uma redução de 5,6% das dormidas. Os residentes originaram 666,9 mil dormidas tendo representado cerca de 57,5% do total e revelado uma quebra relativamente a Maio de 2007 (-12,8%). Já os não residentes apresentaram uma evolução em sentido inverso, com um aumento de 6,3%, correspondendo a 493,4 mil dormidas. A estada média situou-se nas 3,7 noites.

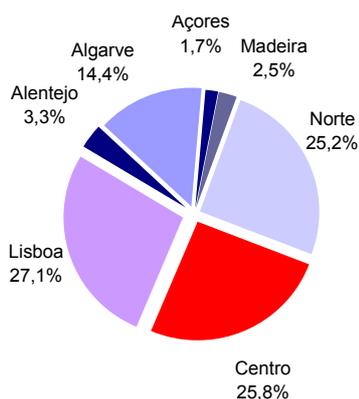
As colónias de férias e pousadas de juventude receberam 173,9 mil hóspedes que contribuíram com 361,6 mil dormidas, ambos os indicadores evidenciando crescimentos, face a 2007, de 8,4% e 0,5% respectivamente. Os residentes representaram cerca de 76,3% do total das dormidas, tendo apresentado uma variação homóloga negativa de 2,3%. Os não residentes, pelo contrário, revelaram um acréscimo homólogo de 10,7%. A estada média foi de 2,1 noites.

Os principais destinos dos campistas foram o Algarve, Centro e Lisboa, enquanto que em colónias de férias ou pousadas de juventude se observou preferência por Lisboa, Centro, Norte e Algarve.

Distribuição das dormidas em Parques de Campismo (%)



Distribuição das dormidas em Colónias e Pousadas de Juventude (%)



Notas Explicativas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.